



PRODUÇÃO DE TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS COM ALUNOS DO 3º ANO – UM RELATO EXTENSIONITA

Fulano Farias Ribeiro¹, Beltrano dos Santos², Sicrano de Souza³, Deltrano Monteiro⁴

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

^{2,3} Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

fulano.ribeiro@fast.br, beltrano@fast.br, sicrano@fast.br, deltrano.monteiro@upe.br,
professorjeanbrito@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A seguinte extensão aqui relatada, foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, integrante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST). A proposta teve finalidade aproximar os extensionistas da realidade de diversas escolas, permitindo a observação sistemática das práticas pedagógicas e a identificação das principais dificuldades apresentadas pelos alunos nos conteúdos de Língua Portuguesa, a fim de planejar e executar intervenções que contribuíssem para o desenvolvimento das aprendizagens. Assim buscou-se compreender de forma mais ampla como os conteúdos são trabalhados no cotidiano da sala de aula, e de que forma a utilização do gênero autobiografia pode favorecer o processo formativo.

A ação foi realizada em instituição de rede pública, localizada no distrito de Macujê, no município de Aliança – PE. A intervenção ocorreu em uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais contendo 31 alunos, entre os quais três possuem laudos. Além disso, foi realizada observações, de duração de 4 horas por dia durante dois dias, com o objetivo de identificar dificuldades prévias dos alunos como já foi dito anteriormente.

Observou-se que a escolha da autobiografia se mostrou extremamente enriquecedora, não apenas por abordar um gênero não conhecido e altamente significativo para as crianças, mas também por promover um ambiente escolar acolhedor e fomentar o desenvolvimento da identidade de cada aluno afirma, como afirma (Clementino, 2007, p. 60) “as escritas das obras autobiográficas que testemunham as relações pessoais com a escola pode ser útil como fonte para a elaboração da história da educação” dando assim ênfase a produção biográfica valiosa para cultura da sociedade e pessoal aos alunos.

A implementação do projeto foi cuidadosamente planejada para respeitar e acolher a diversidade de níveis de aprendizagem e as necessidades individuais da turma. Desde as conversas iniciais e atividades de aproximação, que incentivaram a oralidade e a escuta, até a escrita formal do gênero, o trabalho buscou ultrapassar os limites da sala de aula tradicional. O foco em falar sobre si e compartilhar vivências transformou a escrita em



um ato de reflexão, autoconhecimento e valorização da própria história, contribuindo diretamente para a formação emocional, social e pessoal dos estudantes.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi organizada a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter interventivo, desenvolvida em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. A escolha do gênero autobiografia ocorreu após a identificação de dificuldades relacionadas aos diferentes níveis de leitura, escrita e expressão dos alunos. Considerou-se a necessidade de uma proposta que possibilitasse a participação de todos, respeitando as individualidades e promovendo avanços no processo de alfabetização e letramento, compreendendo que os alunos constroem conhecimentos em ritmos distintos (Vygotsky, 1991).

Inicialmente, foi realizada uma observação diagnóstica da turma, com o objetivo de compreender o nível de desenvolvimento dos estudantes. Verificou-se que alguns alunos já apresentavam maior autonomia na escrita, conseguindo estruturar textos com início, meio e fim, enquanto outros ainda estavam em processo de consolidação da alfabetização, utilizando frases curtas, palavras isoladas ou desenhos para se expressar. Nesse sentido, entende-se que a aprendizagem ocorre de forma gradual e heterogênea, considerando as particularidades de cada sujeito (Vygotsky, 1991).

Diante dessa diversidade, optou-se pelo trabalho com o gênero autobiografia por se tratar de uma proposta que parte da realidade dos alunos. A escolha se justifica por permitir que cada criança escreva sobre si mesma, favorecendo a construção de sentido e tornando o aprendizado mais significativo. Como afirma (Freire, 1996), a aprendizagem ganha sentido quando está relacionada à vivência do educando, tornando o processo mais próximo de sua realidade.

A intervenção teve início com uma dinâmica de quebra-gelo, na qual os alunos foram convidados a escolher três palavras que os representassem. Essa atividade teve como objetivo estimular a reflexão sobre a própria identidade, além de promover interação, escuta e valorização das individualidades, contribuindo para um ambiente acolhedor e participativo. Nessa perspectiva, destaca-se que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão” (Freire, 1996, p. 79), evidenciando a importância do coletivo no processo de aprendizagem.

Em seguida, foi realizada uma introdução inicial ao conceito de autobiografia, de forma simples e acessível, utilizando exemplos do cotidiano dos alunos. Nesse momento, buscou-se apresentar o gênero sem aprofundamentos teóricos, permitindo que as crianças compreendessem a proposta de maneira natural e sem pressão, considerando que a linguagem se desenvolve em práticas sociais reais (Soares, 2004).



Posteriormente, foi proposta uma produção inicial, na qual os alunos deveriam escrever uma autobiografia com base em seus conhecimentos prévios. Essa atividade teve caráter diagnóstico, permitindo observar como cada estudante organizava suas ideias e quais habilidades já estavam desenvolvidas. Assim, compreende-se que a escrita deve ser trabalhada como prática social, inserida em contextos significativos (Soares, 2004).

Após a realização dessa primeira produção, foi apresentado de forma mais sistematizada o conceito de autobiografia, incluindo suas características e estrutura. Como estratégia pedagógica, foi utilizada uma autobiografia de uma criança fictícia, elaborada pelos autores da intervenção, com o intuito de facilitar a compreensão dos alunos sobre o gênero textual. Nesse contexto, (Marcuschi, 2008) destaca que o trabalho com gêneros textuais favorece o desenvolvimento da linguagem em situações reais de comunicação.

Na sequência, foi proposta uma segunda produção textual, agora com base no conhecimento adquirido. Os alunos foram orientados a escrever sobre aspectos como nome, idade, família, gostos, rotinas e experiências pessoais, respeitando seu nível de desenvolvimento. Essa etapa permitiu observar avanços na organização das ideias e na estruturação dos textos, além de favorecer o reconhecimento de si, pois “ao produzir saber, ao dizer como as coisas são, o homem produz a racionalidade” (Clementino, 2007, p. 65).

Por fim, a culminância do projeto ocorreu com a construção de um livro autobiográfico da turma, reunindo a primeira e a segunda produção de cada aluno. Esse material possibilitou visualizar o progresso individual e coletivo, além de valorizar as histórias de vida dos estudantes, promovendo autoestima, pertencimento e fortalecimento da identidade, reafirmando que o aprendizado se constrói de forma coletiva e significativa (Freire, 1996).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhar o gênero autobiográfico com os alunos mostrou-se uma experiência profundamente significativa. Quando uma criança escreve sobre si mesma, ela não realiza apenas uma atividade de escrita: ela se reconhece como sujeito, percebe que sua história tem valor e descobre que suas vivências merecem ser contadas. Ao lembrar momentos importantes, pensar sobre seus gostos, suas conquistas e até seus medos, cada aluno desenvolve um olhar mais sensível sobre quem é e sobre o lugar que ocupa no mundo.

Essa proposta também transformou a convivência dentro da sala de aula. Ao compartilhar suas histórias, as crianças passaram a enxergar umas às outras com mais respeito e empatia. O ambiente tornou-se mais acolhedor, pois cada aluno pôde revelar um pouco de si, criando laços e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo.

Além disso, o trabalho com a autobiografia contribuiu diretamente para o desenvolvimento emocional e social. Ao escrever sobre situações felizes, difíceis ou



marcantes, as crianças aprenderam a expressar sentimentos em palavras — algo essencial para lidar com emoções e construir relações saudáveis. Esse exercício de escuta e expressão favorece a comunicação e amplia a capacidade de compreender o outro.

Por fim, vale destacar que aprender a refletir sobre a própria história é uma habilidade que acompanha o indivíduo ao longo da vida. Quando a criança percebe que sua trajetória importa, ela fortalece sua autoestima e desenvolve mais clareza sobre seus sonhos, suas possibilidades e seus caminhos. Assim, o trabalho vai muito além do texto: ele toca a formação humana de cada estudante.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que a aplicação do projeto de intervenção, fundamentado no estudo do gênero autobiográfico, mostrou-se extremamente enriquecedora tanto para a turma quanto para os extensionistas envolvidos. Desde o primeiro momento, marcado por atividades de aproximação e diálogos descontraídos, foi possível construir um ambiente acolhedor, no qual os estudantes se sentiram seguros para participar, se expressar e compartilhar suas vivências. A dinâmica inicial, em que os alunos escolheram três palavras que os representavam, configurou-se como uma estratégia significativa, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da interação e do respeito às individualidades.

propor que os alunos registrassem o que compreendiam como autobiografia, foi possível acessar suas concepções iniciais, bem como observar suas formas de organização do pensamento e os diferentes níveis de desenvolvimento presentes na turma. Essa produção diagnóstica mostrou-se fundamental para compreender o ponto de partida de cada estudante, permitindo que as intervenções pedagógicas fossem planejadas de maneira mais coerente com as necessidades reais da classe.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, a exploração do gênero autobiográfico evidenciou que o processo de ensino-aprendizagem vai além da simples transmissão de conteúdos. A experiência contribuiu para que os extensionistas ampliassem sua compreensão acerca da utilização de gêneros textuais como instrumentos pedagógicos, além de reforçar a importância da escuta sensível, reconhecendo os alunos como sujeitos ativos no processo educativo.

Dessa forma, a intervenção atingiu seu objetivo ao promover uma aprendizagem significativa, que respeita as diferenças, valoriza as singularidades e oportuniza o desenvolvimento integral dos estudantes. A experiência reforça a relevância de práticas pedagógicas que integrem leitura, escrita, reflexão e expressão pessoal, evidenciando que o espaço escolar deve ser, sobretudo, um ambiente de acolhimento, construção de sentidos e valorização das vozes dos alunos.



REFERÊNCIAS.

CLEMENTINO, E. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação.** SciELO Books. Salvador-BA: EDUFBA, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991